

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ DO IAPAR EM SANTA MARIANA-PR E REAÇÃO A LEPROSE DOS FRUTOS.

Gervásio Simão-Professor Colégio Agrícola Estadual Fernando Costa, Tumuru Sera-Pesquisador do Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR, Clayton Ribeiro Alegre-CBP&D CAFÉ, Fabio Seidi Kanayama-CBP&D CAFÉ, Luciana Harumi Shigueoka-SETI, Leandro Del Grossi- CNPq-UEL, Dhalton S. Ito-CNPq-UEL, Larissa Abgariani Colombo-CBP&D CAFÉ, Leonardo Augusto Fernandez-SETI, Vanessa Priscila Camargo Rocha-SETI, Pedro Machado- CBP&D CAFÉ, Gustavo Hiroshi Sera-Capes-UEL.

O ácaro-plano *Brevipalpus phoenicis* (Geijskes) transmissor do vírus causador da leprose ou mancha-anular é encontrado praticamente em todas as lavouras cafeeiras do Brasil, tanto em cafeeiro arábica como robusta. Os sintomas aparecem nas folhas e frutos e caracterizam-se por manchas cloróticas, de contorno bem delimitado, podendo apresentar um ponto necrótico central, nos ramos os processos ainda não foram bem determinados (Reis et al. 2000). As plantas atacadas ficam bastante desfolhadas, de dentro para fora (Matiello *et al.*, 1995), causando prejuízos na produção e qualidade do café, em razão dos frutos tornarem-se pré-dispostos a penetração do fungo *Colletotrichum gloeosporioide* e outros gêneros de fungos, como *Fusarium*, *Penicillium*, *Cladosporium* e *Aspergillus*, relacionados a qualidade de bebida (Alves e Castro, 1998) e da fermentação indesejada dos frutos durante processo de secagem. Testes realizados com frutos de cafezal ‘Catuaí’ no estágio cereja, atacados por ácaros, demonstraram piora na qualidade da bebida (Reis e Chagas, 2001). Na comercialização do café a bebida é um dos principais fatores, podendo desvalorizar o produto.

O ensaio foi instalado em outubro de 2007 em delineamento blocos ao acaso com duas repetições e oito plantas/parcela em espaçamento 3,0m x 0,75m no Colégio Agrícola Estadual Fernando Costa (Santa Mariana-PR), situado a altitude de 550m, temperatura média anual de 21-22°C. Foram avaliadas para as características ramificação(r), vigor vegetativo(vv), vigor nutricional(vn), e produção (p). Os critérios adotados para as avaliações foram: para a ramificação, de 1 a 5, sendo nota 5 a mais ramificada; para o vigor vegetativo, notas de 1 a 10, sendo que nota 10 indica vigor máximo, com porte muito grande, muito ramificada, folhas verde escuras brilhantes e a nota 1 apresentando planta muito pequena, ramificação muito baixa e folhas amareladas e com seca de ramos nutricional; para a escaldadura de sol, adotou-se a escala de notas de 1 a 10, sendo nota 1 com amarelecimento geral da planta e com queima severa de folhas e a nota 10, sem escaldadura e folhas verde escuras brilhantes sem escaldadura de sol; vigor nutricional, de 1 a 5, sendo nota 5 melhor nutrição com coloração verde escura brilhante e nota 1 pior nutrição com coloração amarelada das folhas; produção, avaliada por estimativa visual, em litros de frutos cereja por planta. A escaldadura de sol (es) foi avaliada depois de um período de cinco meses com alta frequência de dias com umidade relativa do ar abaixo de 55%, associada às altas temperaturas e de déficit hídrico. Constatou-se alta incidência de leprose na época de colheita e as avaliações foram realizadas em abril de 2009; na avaliação, adotou-se escala de notas de 1 a 5, sendo nota 1 = frutos sem leprose e 5 = frutos altamente infectados. Resultados e conclusões:

As análises de variância ao realizadas ao nível de média da parcela e para comparar as médias foi utilizado o teste Scott-Knott a 5 % de significância. Ainda é cedo para tirar alguma conclusão para a produtividade, mas destacaram-se as cultivares IPR-100 e IPR105; isto pode estar indicando melhor adaptação destas cultivares nestes anos às condições climáticas e ocorrências de parasitos. O vigor vegetativo, indicativo do desenvolvimento da planta, está indicando melhor desenvolvimento das cultivares IPR-100, IPR-106, IPR-105 e IPR-98. O vigor

nutricional, indicativo da reserva nutricional na planta para o florescimento do próximo ano agrícola na época de maior extração nutricional na colheita, indicam melhores comportamento das cultivares IPR-100, IPR-105 e IPR-106. Os bons desempenhos destas cultivares podem estar associados a melhores ramificações como foram para as cultivares IPR-106, IPR-98, IPR-100 e IPR-105. Quanto às reações para altas temperaturas indicado por danos de escaldadura do sol, destacaram-se as cultivares IPR 103, IPR 106, IPR 102 e IPR 108, podendo estar indicando melhor adaptação à seca destas cultivares.

Os tratamentos 3, 9 e 5 correspondem as cultivares IPR 108, IPR 99 e IPR 106, foram as que obtiveram as menores ocorrências (Tabela 1) para variável leprose, com média de notas 1,00, 1,00 e 1,05, respectivamente; foram os melhores tratamentos, praticamente não apresentando sintomas de leprose nos frutos, confirmando informação pessoal de Sera et al (2008) de estes três tratamentos apresentarem coloração amarela e portadoras de genes de *C. canephora* em ensaio de Itaguagé-Paraná. Este é o primeiro relato sobre a reação diferencial de cafês a leprose dos frutos apresentando ausência de sintomas em todas as plantas e repetições. É recomendado mais pesquisas sobre a relação parasito-hospedeiro e mecanismos de resistência.

TABELA 1 – Nota média e descrição dos tratamentos para variáveis leprose, r(ramificação), vv (vigor vegetativo), vn(vigor nutricional), es(escaldadura do sol), p(produção), (Colégio Agrícola Estadual Fernando Costa, Santa Mariana, Paraná).

Tratamento	Leprose	r	vv	vn	es	p
1 – Iapar 59 (enxertado)	2,00 a	3,15 c	6,75 c	5,95 d	4,60 a	2,50 c
2 – IPR 105 (enxertado)	2,00 a	4,15 a	7,20 b	6,45 c	3,70 a	2,70 c
3 – IPR 108	1,05 c	3,00 c	6,55 c	5,85 d	3,05 b	2,70 c
4 – IPR 103	1,50 b	3,60 b	7,25 b	6,25 c	2,85 b	2,95 c
5 – IPR 106	1,00 c	4,80 a	8,15 a	7,60 a	2,85 b	2,10 c
6 – IPR 97	1,95 a	3,85 b	7,20 b	6,30 c	4,25 a	3,50 c
7 – IPR 98	2,00 a	4,70 a	7,80 a	6,80 c	4,20 a	3,95 c
8 – IPR 102	2,00 a	4,40 a	7,30 b	6,80 b	3,40 b	4,70 b
9 – IPR 99	1,00 c	3,85 b	7,30 b	6,65 c	4,25 a	4,35 b
10 – Iapar 59	2,00 a	3,60 b	7,45 b	6,90 b	4,00 a	3,75 c
11 – IPR 100	2,00 a	4,65 a	8,35 a	7,60 a	4,35 a	6,30 a
12 – IPR 105	2,00 a	4,50 a	7,90 a	7,45 a	4,15 a	6,10 a

(1) Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem estatisticamente entre si pelo teste Scott-Knott, a 5 %.